

Manaus, sexta-feira, 25 de março de 1994

Estado ganha reserva florestal no município de Canutama

Em portaria assinada por seu presidente Simão Marrul Filho, o Ibama tombou ontem o antigo seringal Novo Destino como reserva particular de patrimônio natural, com área de 104 mil hectares, passando a ser a maior do País. Localizada no município amazonense de Canutama, ao norte do Estado, ela é 21 vezes maior que a reserva particular de Caraguatá, com 5 mil hectares, no município de Antônio Carlos, Santa Catarina — a segunda do país em extensão.

A área foi desmembrada por doação do quinto maior latifúndio do Amazonas — o da empresa madeireira Amazonacre, hoje com 769.720,5 mil hectares (dados do Incra). Tombada em caráter perpétuo, a reserva pertence à Organização Não-Governamental Fundação Amazonas Forever Green, criada às vésperas da Rio-92. Ela tem como seus membros pesquisadores de renome como Crovowaldo Pavan (Usp/Unicamp), José Walter Bautista Vidal (Unb) e Clara Pandolfo (Museu Emílio Goeldi), além de empresários da região como Roberto Paranhos do Rio Branco, dono da Ferro Norte, e Falb Saraiva de Farias, da Amazonacre.

Madeireiros — Segundo o presidente da Amazonas Forever Green, professor Alfredo

Mário Rodrigues Lopes (Puc/SP), a área do antigo seringal vinha sendo ameaçada constantemente por madeireiros e sofrendo outros impactos por ser área de influência da rodovia Transamazônica. Ele acha que a transformação da área em reserva particular de patrimônio natural vai deter as ameaças e impedir a sua destruição. “Ela é muito rica em árvores como seringueira, copaíba, andiroba e

nios com a Secretaria do Meio Ambiente, Ciência e Tecnologia do Amazonas e realizar o zoneamento ecológico da reserva. “Seria a primeira privada a realizar um inventário da flora e fauna no país”, diz Alfredo Lopes.

Latifúndio — Controlando na mesma região outros 348 mil hectares onde planeja desenvolver projetos de manejo sustentável, a Fundação Amazonas Forever Green não fica nada a dever em tamanho a grandes latifúndios no Amazonas. Reunindo as duas áreas que são contínuas, a ONG possui um total de 452 hectares, ficando atrás apenas das terras pertencentes à Manasa (1.427.795,1 ha), Moraes Madeiras Ltda (1.181.755,6 ha), Aplub (1.105.405,0 ha), Mali Hamaola (1.003.000,0 ha), Amazonacre (769.720,5) e Pereira Freitas (625.796,3 ha).

A Fundação diz que a preocupação em adquirir áreas na Amazônia para preservação ambiental e manejo sustentado nasceu durante o Workshop 90 — Prioridades Biológicas para a Conservação da Amazônia, ocorrido em Manaus. O evento recomendou a conservação de algumas áreas da floresta amazônica, incluindo as áreas de seringal que se encontram em ruína econômica e ameaçadas por madeiras.

Em destaque no mapa, a reserva que teve portaria assinada pelo Instituto do Meio Ambiente

castanheira, além de ter o charme de possuir muitas manchas de mogno em seu território”, revela.

O próximo passo da Amazonas Forever Green foi dado ontem mesmo, com uma solicitação à Secretaria de Assuntos Estratégicos (SAE) da Presidência da República. A ONG quer autorização para firmar convê-

